XVII Congresso Gaúcho de Atualização em Pediatria
O Pediatra conduzindo a Saúde do Futuro
15 a 17 de maio de 2025
CENTRO DE CONVENÇÕES BARRA SHOPPING
PORTO ALEGRE - RS

INCIDÊNCIA DE MICROCEFALIA EM NEONATOS RELACIONADA A INFECÇÕES VIRAIS

MARIANNE SCHRADER DE OLIVEIRA; CRISTIANO DO AMARAL DE LEON; VICTÓRIA THONES RAFO; IZABEL CRISTINA LEMES SCHNEIDER; YASMIN SOARES GOTTENS; ANDRESSA PRICILA PORTELA; ANNA CAROLINA DOS SANTOS SILVEIRA; ELOIZE FELINE GUARNIERI; JULIA ORIQUES BERSCH; LAURA CAROLINA NARDI MOTTA

Universidade Luterana do Brasil

INTRODUÇÃO

A A microcefalia é uma anomalia congênita caracterizada pela redução do perímetro cefálico tendo como fatores de risco questões genéticas e ambientais, como a infecção gestacional por sífilis, toxoplasmose, rubéola, citomegalovírus, herpes e vírus Zika (que formam o acrônimo STORCH-Z), doenças ou condições maternas, bem como a exposição intrauterina a substâncias teratogênicas. O último boletim epidemiológico do Ministério da Saúde (2015 a 2023) de incidência de microcefalia, havendo pico de ocorrência no surto de zika vírus entre 2015 e 2017, porém em 2023 houve um aumento dos casos, havendo assim a necessidade de avaliação prévia do ano de 2024 buscando-se evitar um novo surto.

OBJETIVO

Analisar o perfil epidemiológico da incidência de microcefalia em neonatos por infecções gestacionais no Brasil durante o ano de 2024 visando avaliar precocemente a possibilidades de novos surtos.

METODOLOGIA

Realizou-se um estudo descritivo transversal e retrospectivo, baseado em dados secundários obtidos no Painel Epidemiológico do Ministério da Saúde (DATASUS) relacionado aos dados de notificação, no ano de 2024. Os dados analisados referem-se aos casos de STORCH-Z notificados no Brasil associados ao desenvolvimento de microcefalia.

RESULTADOS

A média anual de casos de microcefalia foi 164 no período 2000-2014, enquanto em 2015 foram registrados 1.608 casos (54,6 casos por 100 mil nascidos vivos - NV). Em 2023 houve um aumento para 1035 casos sendo 566 relacionados com STORCH-Z com 13 confirmações STORCH e 6 para zika vírus. Pela análise neste estudo verificou-se em 2024 que houveram 539 notificações de casos de microcefalia no Brasil em neonatos. Destes, 325 casos foram correlacionados com infecções gestacionais para STORCH-Z, sendo 10 confirmações STORCH e 13 confirmações para zikavírus. Importante ressaltar que o datasus coloca como 66% (2023) e 81% (2024) dos casos em investigação, avaliando os casos confirmados por etiologia.

CONCLUSÃO

A análise dos dados demonstra que a incidência de casos de microcefalia relacionados a infecções congênitas permanece sob controle populacional, em especial quando comparada com o surto de zikavírus ocorrido entre 2015 e 2017. Importante ressaltar que em 2024 houve um aumento de 50% de confirmações de casos de microcefalia relacionadas à infecção por zika vírus em relação ao ano de 2023, o que demonstra a necessidade de controle epidemiológico com avaliações mais frequentes para evitar ocorrências de surtos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1 - Sociedade Brasileira de Pediatria. Tratado de Pediatria. 4. ed. Barueri: Manole, 2021.
2 - Brasil, Ministério da Saúde. Banco de Dados do Sistema Único de Saúde-DATASUS.